

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nosiri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 53.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Reflexões sobre a retractação final de Talleyrand.

Que exemplo para a incredulidade ! Que triunfo para a Religião Catholica não he a morte do famoso Talleyrand ! Esse Bispo apostata, esse revolucionario estupendo, esse impio tão publico, e escandaloso, esse homem em fim tão profundamente Estadista, e o maior Philosophante do nosso seculo, logo que sentio aproximar-se o ultimo termo dos seus dias, e ser em fim chegada a fatal hora dos desenganos, volta os olhos á Fé, e quer espirar no gremio da Santa Igreja, lóra da qual reconhece ultimamente não haver salvação ! *O' Altitudo divitiarum ! ... Quàm incomprehensibilia sunt judicia Dei !*

O apostata, e incredulo Talleyrand não só abjura os seus erros religiosos, como os principios demagogicos, de que fora grande fautor nos dias da Revolução. Elle declara em sua ultima vontade, que quer ser sepultado com as suas vestes Episcopaes, e no seu leito de Principe !!! O que dirão a tudo isto cá os nossos incredulos de orelha,

e impios de curiosidade ? Que sahida dão a taes factos certos Doctores formados em Barão d'Holbac, em Helvecio, em Voltaire, em Bulanger, no Citador, e no Compadre Matheus ? Que impresão causará este espantoso acontecimento nos animos de certos franchinotes, que guardão, como hum reliquia, ou hũ Oraculo o infame livrinho falsamente attribuido ao mesmo Talleyrand, e intitulado *Carta escripta a Pio VII.*

A biografia dos Philosophantes he pela mór parte a Chronica dos mais vergonhosos vicios ; e muitos desses sofistas, desses soberbos sacerdotes da deusa Rasão, combatidos de remorsos á hora da morte, assustados com os terriveis pensamentos, que lhe lidavão n' alma, retractarão-se, convertêrão-se felizmente, ou exalarão o ultimo suspiro nas angustias da desesperação. Da classe dos primeiros foi o citado Boulanger, hum dos mais rancorosos inimigos do Christianismo ; e bem se sabe quaes forão os tormentos, que se levantarão n' alma atribulada do Patriarca de Fer-

ney em os ultimos momentos da sua longa existencia. Elle quiz reconciliar-se com a Santa Igreja ; elle pediu instantemente , lhe chamassem o venerando Cura de S. Sulpicio, de quem desejava a absolvição de seus erros, e peccados : mas o energumeno Diderot, D' Alembert, e mais sucia Philosophante divertio-o de tão sancto proposito, e oppoz-se vigorosamente à sua conversão por honra da sceita ; e acabou Voltaire talvez lutando na voragem da impenitencia final. Da classe dos segundos foi o misantropo Rousseau, que depois de advogar com toda a força da mais energica eloquencia ora a verdade, ora o erro ; que depois de sustentar, que o homem para ser feliz devia separar-se da sociedade de seus semelhantes, privar-se de todos os gozos, e comodidades da vida civil, e pôr-se de quatro pés pelos bosques a maneira dos ursos, &c. ; terminou os seus dias pelo suicidio, ultimo delirio do espirito humano !

São sempre tristes, sempre funestos os fructos dessa Philosophia incredula, que procura destrui. os mais doces laços, as mais consoladoras esperanças do coração humano. Nas obras dos impios do seculo passado forão beber as maximas mais horrorosas, e detestaveis os monstros, que al. árão de sangue, e de nunca vistos crimes o solo da França. O infame Babœuf, quando farto de cometer atrocidades inauditas, se vio capturado, e processado, o que respondeu a seus colegas, que lhe expro. b. v. o haver exagerado os principios de seus mestres, os Philosophantes ? Elle lhes fallou nesta substancia. --, Já vindes tarde, meus amigos, quanto pretendeis re. pr. var os que não f. iz. rão mais, do que executar o que vós tinheis pensado, e escripto, e que consequentemente valem mais, que vós, assim como o Sp. a. t. no valia mais, que o discursista. *O que elle diz, eu farei.* Nós ainda lhe levamos vantagem ; por que pozemos em pratica tudo, que vós

dissestes. Não foi unicamente Diderot, ou quem quer que seja o auctor do *Codigo da Natureza*, que disse, que a maldade do homem nã. estava em sua índole, porém sim em suas instituições sociaes, e politicas ; Rousseau para o provar compoz hum livro inteiro. Não foi só Diderot, que denunciou ao genero humano a propriedade como flagello do mundo, e origem de todos os seus males, e crimes ; foi o mesmo Rousseau, que ora existe no cathalogo dos vossos deoses. Estes mesmos dogmas correm estampados em innumeras obras bem conhecidas, com quanto menos os se. j. o. os seus auctores. Depois de tão longos tractados tão cuidadosamente multiplicados para nos ensinar, que a propriedade era hum crime dos Legisladores, que a communidade dos bens, e anivelamento absoluto erão o voto, e lei de huma natureza sabia, e benefica ; depois que chamastes tantas vezes, em tão alto, e bom som hum *anjo exterminador* para reparar esses longos erros das Nações, dar cabo dos prejuizos, e regenerar o mundo, depois de tudo isto, digo, podemos nós ter mais bella, e mais nobre ambição, do que em sermos os primeiros precursores desse anjo, e de praticarmos ao menos em França o que hum dia deve de generalisar se por todo o universo ? Quem quer os fins deve querer os meios ; e para realisar essa bella theoria, interprete da Natureza, não se fazia mister remover tudo, quanto obstar podia a tão justo, e glorioso desenho ? Quem he convidado a fundar a razão, e a verdade, a destruir erros tão funestos ao genero humano, não terá ao mesmo t. m. o o dever, e o direito de exterminar a quantos são por sua fortuna, por sua religião, por seus talentos, por sua consideração, por suas luzes inimigos natos dessa razão benefica, e factores desses erros oppr. sores ? E será nossa a culpa, se querendo, que tudo entrasse em vossos principios, derrubamos em nosso caminho

tudo, que possuía cargo, fortuna, educação, talentos, Religião, concideração, e luzes? He grande, e vasto o morticínio: embora; por que o que he hum morticínio adiante de hum grande principio? Se aquelle vos faz vacillar a resposta deste; he por que não possuís a nossa energia, cousa, que nunca se apartará de nós. O que he huma geração inteira em comparação de toda a posteridade até á consumação dos seculos? Mas por aquelles, que ainda olhão para traz, e vem dizer-nos estupidamente, que temos deitado a barra muito adiante. Ai! de quem retrogada em revolução! pois está de todo perdido. Se deixassem obrar a Robespierre, que a penas tinha feito cahir perto de cem mil cabeças sob o machado nacional; se lhe permittissem decarrigar o grande golpe, o golpe republicano, só existirão em França *sans culottes*, a Patria seria salva, e a terra livre. ,,

Talvez que os Senhores Philosophantes chamem a tudo isto calumpnia, e adulteração das suas doutrinas, visto q' elles nunca pregarão á escancarar a mantença, e o roubo, como Balauf, Marat, e outros muitos malvados seus discipulos: he verdade, que as escancarar não; por que os Philosophantes erão muito mais ladinos, e moquenos, do que esses demonios encarnados: mas humna vez que calcando aos pés com tanto desprez, como horrer toda a especie de Lei Divina, ou humana sem nenhuma excepção, não se estabelece outra lei mais, do que a razão; pergunto, com que direito, e por que meio a razão de hum valerá mais, do que a razão de outro, por que será lei a deste, e não a d'aquelle, sendo que a tal respeito todos tem as mesmas pretensões naturaes? E neste caso ficarão os homens isentos de todo o freio, excepto d'aquelle que cada hum se quizer pôr a si mesmo, o que necessariamente produzirá huma *excellente* ordem civil, e

social, como se vio na Revolução Françeza.

Quem ignora, que forão do Philosophante Diderot estes dous versos

*Et des boyaux du dernier prêtre
Serrons le cou du dernier Roi?*

Com as tripas do ultimo padre
Enfoquemos o ultimo Rei!

A isto respondem alguns, que Diderot dizia estes distates por gracejo. Bello gracejo, que fez assinar tantos Bispos venerandos, tantos Curas respeitaveis, tantos Sacerdotes de luzes, e virtudes! Porém Diderot era bom homem: muito melhor era o Padre Raynal, e todavia profrio em a sua *Historia Philosophica das duas Indias*, Quando virá esse anjo exterminador, que abata tudo, que se eleva, e anivelle tudo. ,, Com elleito o tal anjo não tardou, e Raynal, que o esperava com tanta impaciencia, vio-o abater, e anivelar tudo; gemeo sobre tantas desgraças, foi victima de suas proprias doutrinas, e ainda bem, que no ultimo quartel de sua longa existencia pôde retractar-se, e espirar arrependido de seus erros! Os incredulos, que forão testemunhas, e victimas da revolução, bem podião applicar a si estas palavras dos Livros Sanctos, *Foderunt foveam et inciderunt in ea*. Abirão a cova, e nella se precipitarão. ,,

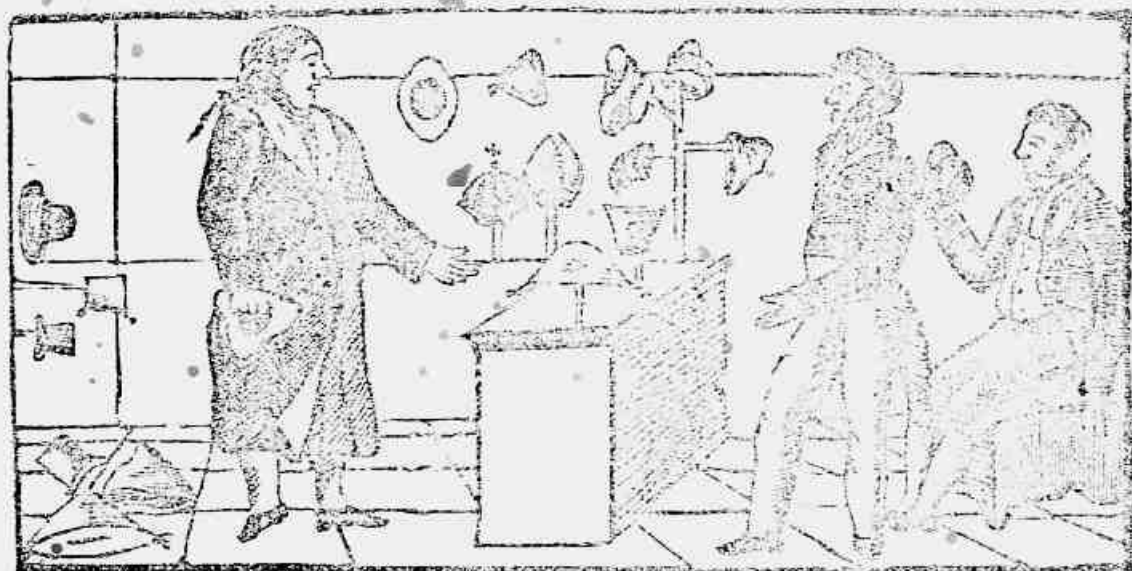
Sei, que sou censurado por alguém de demasiadamente mordaz, e forte, quando tracto dos impios, e Philosophantes: mas se não personaliso a ninguém, que motivo há para ninguém tomar a carapuça, e apotemar-se? De mais confesso ingenuamente, que os meus escriptos não se endereção a pessoas determinadas, e muito menos relativamente ao Philosophismo; pois estou convencido, que Pernambuco não possui hum só homem, a quem se possa dar devidamente o epitheto do Philosophante; e quando malho nestes he só com o intuito de que os seus sofismas, e maximas detestaveis dos seus escriptos

não venhão causar entre nós os males, que causarão á França, e a todo mundo. Se alguém guarda em seu peito fumes de Philosopho, e se agasta, quando combato a incredulidade, fique certo, que eu por Philosopho não considero, e por tanto longe, e muito longe estou de lhe dirigir alusões.

Mas por que se extangiu, que eu, q' me prezo, e honro infinitamente de ser Catholico Romano, procure menosprezar os impios, se alguns Philosophos, alias incredulos, tractarão em seus escriptos com maior acrimonia, e intelligência? Bayle, que de certo não he suspeito na materia, tractando dos Atheos, e Materialistas, exprime-se assim -- Se consideramos os Athêos no juizo, que formão da Divindade, cuja existencia negão, vemos, que os domina hum horrivel excesso de cegueira, hum espantosa ignorancia da natureza das cousas, hum espirito destruidor de todas as leis do bom senso, e que engendra hum methodo de raciocinar o mais falso, e desregrado, que pode ser. Se os consideramos pelo lado moral, observamos, que não sendo elles reFREINDOS nem pelo temor dos castigos divinos, nem animados da esperança das bençãos do Ceo, devem entregar-se a quanto lhes pode lisonjear as paixões. ,, Creio, que tal elogio he dos mais funebres, que se pode fazer aos Philosophantes, e arranjado por outro que tal! He muito apertar com os amigos! J. J. Rousseau em seus volumosos escriptos a cada passo os chama mentirosos, velhacos, tractantes, impostores, devassos, &c. &c. O celebre Marquez d'Argens, que era tambem da sucia regeneradora, o q' diz dos Philosophos incredulos do seu tempo? Em hum das suas Cartas a hum amigo particular sob o Artigo -- *Philosophia* -- elle os denomina por orgulhosos, incon-

sequentes, egoistas, e conclue dizem'o ,, Quem, meu amigo, tra tou de perto a esses novos apostolos da razão, e da verdade pode asseverar, que já se viu no meio da canilha mais viciosa, e insuportavel, apesar de toda a sua pretensão ás homenagens da virtude. Tarde os conheci; mas ainda bem que hoje sei, que joias são. ,, Pois se os mesmos Philosophantes diz m tão mal dos seus proprios colegas; que muito he, que os masse quem seguramente não abraça, antes detesta as suas maximas, e doutrinas?

Não se infira d'ahi, que sou intollerante, e que me agrada a perseguição. Bem longe di o nunca aprovar, que seja alguém encomodado por suas opiniões quer politicas, quer religiosas, huma vez que não busque fazer proselytos, e perturbar o publico sossego. Mas a verdade he de sua natureza intollerante; e se estou convencido, que 2 com 2 sommaõ 4, jamais capitularia com quem me viesse dizer, que 2 com 2 fazem 5. Finalmente a morte do Bispo Talleyrand, a sua retractação final he huma grande lição, que a Providencia offerece aos incredulos para que desviem os seus errados passos do caminho da iniquidade, e perdição; e quando elle pede em sua ultima vontade o ser amortalhado nas vestes Episcopaes, e depositado em seu leito de Principe, que exemplos do que são as declamações demagogicas contra os prestígios d'Aristocracia! Todos ralhão contra títulos, comendas, e medalhas, em quanto os não empolgão; mas em pilhando qual quer fitinha, cada hum he hum pirú enrustado de vaidades, e honrarias. Queira o Pai das Misericórdias acceitar a retractação, e final arrependimento de Taleyrand, e que a sua alma descance em paz.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SÓPERACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 55.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

Reflexões sobre a retractação final de Talleyrand.

Que exemplo para a incredulidade ! Que triunfo para a Religião Catholica não he a morte do famoso Talleyrand ! Esse Bispo apostata, esse revolucionario estupendo, esse impio tão publico, e escandaloso, esse homem em fim tão profundamente Estadista, e o maior Philosophante do nosso seculo, logo que sentiu approximar-se o ultimo termo dos seus dias, e ser em fim chegada a fatal hora dos desenganos, volta os olhos á Fé, e quer espirar no gremio da Santa Igreja, fóra da qual reconhece ultimamente não haver salvação ! *O' Altitudo divitiarum ! ... Quàm incomprehensibilia sunt judicia Dei !*

O apostata, e incredulo Talleyrand não só abjura os seus erros religiosos, como os principios demagogicos, de que fora grande fautor nos dias da Revolução. Elle declara em sua ultima vontade, que quer ser sepultado com as suas vestes Episcopaes, e no seu leito de Principe !!! O que dião a tudo isto cá os nossos incredulos de orelha,

e impios de curiosidade ? Que sabida não a taga farta certos Doctores formados em Barão d'Holbac, em Helvecio, em Voltaire, em Bulánger, no Citador, e no Compadre Matheus ? Que impressão causará este espantoso acontecimento nos animos de certos franchinotes, que guardão, como hum relicua, ou hũ Oraculo o infame livrinho falsamente attribuido ao mesmo Talleyrand, e intitulado *Carta escripta a Pio VII.*

A biografia dos Philosophantes he pela n'õr parte a Chronica dos mais vergonhosos vicios ; e muitos desses sofistas, desses soberbos sacerdotes da deusa Razão, combatidos de remorsos á hora da morte, assustados com os terriveis pensamentos, que lhe lidavão n' alma, retractarão-se, convertêrão-se felizmente, ou exalarão o ultimo suspiro nas angustias da desesperação. Da classe dos primeiros foi o citado Boulanger, hum dos mais rancorosos inimigos do Christianismo ; e bem se sabe quaes foram os tormentos, que se levantá n' alma atribulada do Patriarca de

ney em os últimos momentos da sua longa existência. Elle quiz reconciliar-se com a Santa Igreja ; elle pediu instantemente , lhe chamassem o venerando Cura de S. Sulpicio, de quem desejára a absolvição de seus erros, e peccados : mas o energumeno Diderot, D' Alembert, e mais sucia Philosophante divertio-o de tão sancto proposito, e oppoz-se vigorosamente á sua conversão por honra da secta ; e acabou Voltaire talvez lutando na voragem da impenitencia final. Da classe dos segundos foi o misanthrópo Rousseau, que depois de advogar com toda a força da mais energica eloquencia ora a verdade, ora o erro ; que depois de sustentar, que o homem para ser feliz devia separar-se da sociedade de seus semelhantes, privar-se de todos os gozos, e comodidades da vida civil, e pôr-se de quatro pés pelos bosques a maneira dos ursos, &c. ; terminou os seus dias pelo suicidio, ultimo delirio do espirito humano !

São sempre tristes, sempre funestos os tractos dessa Philosophia incredula, que procura destruir os mais doces laços, as mais consoladoras esperanças do coração humano. Nas obras dos ímpios do seculo passado foram beber as maximas mais horrorosas, e detestaveis os monstros, que alararão de sangue, e de nunca vistos crimes o solo da França. O infame Babœuf, quando farto de commeter atrocidades inauditas, se viu capturado, e processado, o que respondeu a seus colegas, que lhe exprobação haver exagerado os principios de seus mestres, os Philosophantes ? Elle lhes fallou nesta substancia. -- „ Já vindes tarde, meus amigos, quando pretendes reprovár os que não fizeram mais, do que executar o que vós tinheis pensado, e escripto, e que consequentemente valem mais, que vós, assim como o Spartano valia mais, que o discurso. *O que elle diz, eu farei.* Nós ainda lhe levamos vantagem ; por pozemos em pratica tudo, que vós

dissestes. Não foi unicamente Diderot, ou quem quer que seja o auctor do *Codigo da Natureza*, que disse, que a maldade do homem não estava em sua índole, porém sim em suas instituições sociaes, e politicas: Rousseau para o provar compoz hum livro inteiro. Não foi só Diderot, que denunciou ao genero humano a propriedade como flagello do mundo, e origem de todos os seus males, e crimes ; foi o mesmo Rousseau, que ora existe no cathalogo dos vossos deoses. Estes mesmos dogmas correm estampados em innumeras obras bem conhecidas, com quanto menos o sejam os seus auctores. Depois de tão longos tractados tão cuidadosamente multiplicados para nos ensinar, que a propriedade era hum crime dos Legisladores, que a communitade dos bens, e anelamento absoluto era o voto, e lei de huma natureza sabia, e benefica ; depois que chamastes tantas vezes, em tão alto, e bom som hum *anjo exterminador* para reparar esses longos erros das Nações, dar cabo dos prejuizos, e regenerar o mundo, depois de tudo isto, digo, podemos nós ter mais bella, e mais nobre ambição, do que em sermos os primeiros precursores desse anjo, e de praticarmos ao menos em França o que hum dia deve de generalisar-se por todo o universo ? Quem quer os fiús deve querer os meios ; e para realisar essa bella theoria, interprete da Natureza, não se fazia mister remover tudo, quanto obstar podia a tão justo, e glorioso desenhio ? Quem he convidado a fundar a razão, e a verdade, a destruir erros tão funestos ao genero humano, não terá ao mesmo tempo o dever, e o direito de exterminar a quantos são por sua fortuna, por sua religião, por seus talentos, por sua consideração, por suas luzes inimigos natos dessa razão benefica, e factores desses erros oppressores ? E será nossa a culpa, se quando, que tudo entrasse em vossos principios, derrubamos em nosso caminho

tudo, que possuía cargo, fortuna, educação, talentos, Religião, concideração, e luzes? He grande, e vasto o morticínio: embora; por que o que he hum morticínio adiante de hum grande principio? Se aquelle vos faz vacillar a resposta deste; he por que não possuís a nossa energia, cousa, que nunca se apartará de nós. O que he huma geração inteira em comparação de toda a posteridade até á consumação dos seculos? Mal por aquelles, que ainda olhão para traz, e vem dizer-nos estupidamente, que temos deitado a barra muito adiante. Ai! de quem retrogada em revolução! pois está de todo perdido. Se deixassem obrar a Robespierre, que a penas tinha feito cahir perto de cem mil cabeças sob o machado nacional; se lhe permitissem descarregar o grande golpe, o golpe republicano, só existirão em França *sans culottes*, a Patria seria salva, e a terra livre. ,,

Malvez que os Senhores Philosophantes chamem a tudo isto calumnia, e adulteração das suas doutrinas, visto q' elles nunca pregarão ás escancaras a matança, e o roubo, como Babeuf, Marat, e outros muitos malvados seus discipulos: he verdade, que as escancaras não; por que os Philosophantes são muito mais ladinos, e moquencos, do que esses demonios encarnados: mas huma vez que calcando aos pés com tanto desprezo, como horror toda a especie de Lei Divina, ou humana sem nenhuma excepção, não se estabelece outra lei mais, do que a razão; pergunto, com que direito, e por que meio a razão de hum valerá mais, do que a razão de outro, por que será lei a deste, e não a d'aquelle, tendo que a tal respeito todos tem as mesmas pretensões naturaes? E neste caso ficarão os homens isentos de todo o freio, excepto d'aquelle que cada hum se quizer pôr a si mesmo, o que necessariamente produzirá huma *excellente* ordem civil, e

social, como se viu na Revolução Fran-
ceza.

Quem ignora, que forão do Philoso-
phante Diderot estes dons ver-
-

*Et des boyaux du dernier prêtre
Serrons le cou du dernier Roi?*

Com as tripas do ultimo padre
Enforquemos o ultimo Rei!

A isto respondem alguns, que Diderot dizia estes dilates por gracejo. Bem gracejo, que fez assinar tantos Bispos venerandos, tantos Curas respeitaveis, tantos Sacerdotes de luzes, e virtudes! Porém Diderot era hom humem: muito melhor era o Padre Raynal, e todavia proferio em a sua *Historia Philosophica das duas Indias*, „ Quando virá esse anjo exterminador, que abata tudo, que se eleva, e anivelle tudo. „ Com effeito o tal anjo não tardou, e Raynal, que o esperava com tanta impaciencia, vio-o abater, e anivellar tudo; gemeo sobre tantas desgraças, foi victima de suas proprias doutrinas, e ainda bem, que no ultimo quartel de sua longa existencia pôde retractar-se, e espurar anteppido de seus erros! Os individuos, que forão testemunhas, e victimas da revolução, bem podem applicar a si estas palavras dos Livros Sanctos, „ *Foderunt foveam et inciderunt in ea*. Abirão a cova, e nella se precipitarão. ,,

Sei, que sou censurado por alguem de demasiadamente mordaz, e forte, quando tracto dos impios, e Philosophantes: mas se não personaliso a ninguém, que motivo há para ninguém tomar a carapuça, e apodernar-se? De mais confesso ingenuamente, que os meus escriptos não se endereção a pessoas determinadas, e muito menos relativamente ao Philosophismo; pois estou convencido, que Pernambuco não possui hum só homem, a quem se possa dar devidamente o epitheto de Philosophante; e quando malho nestes livros só com o intuito de que os seus sofismas e maximas detestaveis dos seus es-

não poderão causar entre nós os males, que causará a França, e a todo mundo. Se alguém guarda em seu peito fumes de Philosopho, e se agasta, quando combate a incredulidade, fi-se certo, que eu por Philosopho o não considero, e portanto longe, e mui longe estou de lhe dirigir alusões.

Mas por que se estranha, que eu, q' me prezo, e honro infinitamente de ser Catholico Romano, procure menosprezar os impios, se alguns Philosophos, alia, incredulos o estrastarão em seus escriptos com maior acrimonia, e indignação? Bayle, que de certo não he suspeito na materia, tratando dos Atheos, e Materialistas, exprime-se assim -- Se consideramos os Atheos no juizo, que formão da Divindade, cuja existencia negão, vemos, que os domina hum horrivel excesso de cegueira, hum espantosa ignorancia da natureza das cousas, hum espirito destruidor de todas as leis do bom senso, e que engendra hum methodo de raciocinar o mais falso, e desregrado, que pode ser. Se os consideramos pelo lado moral, observamos, que não sendo elles reprimidos nem pelo temor dos castigos divinos, nem animados da esperança das bençãos do Ceo, devem entregar-se a quanto lhes pode lisonjear as paixões. Creio, que tal elogio he dos mais funebres, que se pode fazer aos Philosophantes, e arranjado por outro que tal! He muito apertar com os amigos! J. J. Rousseau em seus volumosos escriptos a cada passo os chama mentirosos, velhacos, tractantes, impostores, devassos, &c. &c. O celebre Marquez d'Argens, que era tam bem da sucia regeneradora, o q' diz dos Philosophos incredulos do seu tempo? Em hum das suas Cartas a hum amigo particular sôb o Artigo -- *Philosophia* -- elle os denomina por orgulhosos, incon-

sequentes, egoistas, e conclue dizem lo -- Quem, meu amigo, traçou de perto a esses novos apostolos da razão, e da verdade pode assegurar, que já se vio no meio da canalha mais viciosa, e insuportavel, apesar de toda a sua proclamação das homenagens da virtude. Tarde os conheci; mas ainda bem que hoje sei, que joias são. Pois se os mesmos Philosophantes diz m. tão mal dos seus proprios colegas; que muito he, que os masse quem seguramente não abraça, antes detesta as suas maximas, e doutrinas?

Não se infira d'ahi, que sou intollerante, e que me agrada a perseguição. Bem longe di o nunca approvarei, que seja alguem encomodado por suas opiniões quer politicas, quer religiosas, hum vez que não ha que fazer pro-elytos, e perturbar o publico sosiego. Mas a verdade he de sua natureza intollerante; e se estou convencido, que 2 com 2 som não 4, jamais capitularia com quem me viesse dizer, que 2 com 2 fazem 5. Finalmente a morte do Bispo Talleyrand, a sua retractação final he hum grande lição, que a Providencia offerece aos incredulos para que desviem os seus errados passos do caminho da iniquidade, e perdição; e quando elle pede em sua ultima vontade o ser amortallado nas vestes Episcopaes, e depositado em seu leito de Principe, que exemplos do que são as declamações demagogicas contra os prestigios d'Aristocracia! Todos ralhão contra titulos, comendas, e medalhas, em quanto os não empolgão; mas em pilhando qual quer titinha, cada hum he hum pirri enfiado de vaidades e honrarias. Queira o Pai das Misericordias acceitar a retractação, e final arrependimento de Talleyrand, e que a sua alma descanse em paz.